

## IX-043 - A UTILIZAÇÃO DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC) NA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO ACERCA DOS RIOS URBANOS: UM ESTUDO NA BACIA DO RIO CAMARAJIPE, EM SALVADOR-BAHIA

**Mikhail Martinez Barreto<sup>(1)</sup>**

Biólogo, Mestre em Meio Ambiente, Águas e Saneamento (MAASA/UFBA).

**Nicholas Carvalho de Almeida Costa**

Biólogo, Especialista em Gerenciamento de Recursos Hídricos (UFBA), Mestrando em Recursos Hídricos na Universidade de Évora-Portugal.

**Dênis Cunha**

Graduando em Engenharia Sanitária e Ambiental.

**Rebecka Barros Pacheco Grillo**

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental.

**Luiz Roberto Santos Moraes**

PhD em Saúde Ambiental (LSHTM/University of London), Professor Titular em Saneamento (aposentado) e Participante Especial do Mestrado em Meio Ambiente, Águas e Saneamento-MAASA da Escola Politécnica, do Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho-PPgSAT da Faculdade de Medicina da Bahia e da Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia-RAU+E da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Rua Prof. Aristides Novis, 2 – Federação – Salvador – Bahia – CEP: 40210-630 – Brasil - Tel: +55 (71) 3283-9783 - e-mail: [mikhailbarreto@hotmail.com](mailto:mikhailbarreto@hotmail.com).

### RESUMO

A imagem que décadas atrás refletia um cenário onde o rio era símbolo de vida pela sua biodiversidade, assim como espaço de lazer e atrativo paisagístico, deu espaço a uma imagem de extremo abandono nos ambientes urbanos de todo o Brasil, com destaque para Salvador-BA. A mudança de abordagem e percepção sobre esses rios é fundamental para promover a transformação do ambiente. Antes de propor essa mudança, é preciso conhecer a comunidade que convive com o rio urbano e seus problemas. Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho é avaliar a percepção da população que reside no entorno do Rio Camarajipe, em Salvador, quanto às suas condições urbano-ambientais. Com o intuito de coletar as percepções da população, foi utilizada a técnica do Grupo Focal. Com as gravações e/ou filmagens feitas em cada um dos três grupos focais realizados em três trechos do Rio, cada discurso foi transcrito de forma literal e estes foram analisados a partir do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A análise das discussões promovidas pelos grupos focais permitiu concluir que a atual condição do Rio Camarajipe impacta negativamente a população que reside no seu entorno, em especial nos aspectos da saúde e do conforto ambiental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rios urbanos, Percepção, Discurso do Sujeito Coletivo, Bacia do Rio Camarajipe.

### INTRODUÇÃO

Diversas são as definições que o ser humano apresenta para um rio urbano, seja de um espaço de lazer, de trabalho, de despejo/lançamento de dejetos, efluentes líquidos diversos e resíduos sólidos, entre outras, a depender da forma como a sociedade interage com o meio (SAKAI; FROTA, 2014). Mas, de modo geral, considera-se para este trabalho a definição de rio urbano como aquele que está inserido dentro dos limites de uma cidade e que sofre os impactos do processo de urbanização.

Ao longo de muitos séculos, esses rios se configuram como elementos de expressiva relevância para o florescimento das civilizações, assumindo papel primordial para a formação e o crescimento de diversas cidades ao redor do mundo. O ser humano ao longo dos anos se organizou e formou comunidades preferencialmente próximas às águas existentes, objetivando o atendimento das suas necessidades básicas.

Porém, com o intenso processo de urbanização ocorrido no Brasil e em outros países, desencadeou-se, gradativamente, a degradação da qualidade das águas dos rios urbanos, em função da proliferação de ocupações com

infraestrutura precária, pelo lançamento de efluentes por parte das indústrias, pela ausência de ações e serviços públicos de saneamento básico, assim como a ampliação dos processos de agropecuária urbana, dentre outros aspectos. Com isso, verifica-se que, antes entendido como uma riqueza para a sociedade, os rios do meio urbano passaram a ser compreendidos de forma repulsiva, com desprezo e como sinônimos de entrave para o desenvolvimento urbano.

Prova disso são as principais soluções encontradas pelos gestores para excluir os rios urbanos desse processo de desenvolvimento: muitos rios urbanos em diversas cidades do mundo estão sendo desviados e canalizados em tubulações subterrâneas ou canais de concreto; as margens de lagos estão sendo substituídas por docas ou muros de contenção; as águas estão sendo poluídas ou contaminadas; as matas ciliares estão sendo impactadas para atender a interesses imobiliários e a formação de parques urbanos; e muitos estuários navegáveis estão sendo dragados e suas costas sendo transformadas em cais, diques e zonas comerciais (MELO, 2005; ALMEIDA; CORRÊA, 2012; HUGHES *et al.*, 2014; UNESCO, 2015).

A atual situação dos rios urbanos nas cidades brasileiras é extremamente crítica. A condição insatisfatória da qualidade das águas possui influência significativa na saúde e na qualidade de vida das populações, além de ocasionar nas pessoas, em sua grande maioria, o sentimento de repulsa e o entendimento equivocado acerca da riqueza hídrica que ali se apresenta.

O planejamento urbano territorial, ao longo dos tempos, tem demonstrado um enfoque para a arquitetura, a moradia, a organização e a salubridade dos espaços em detrimento das características e da capacidade suporte dos sistemas naturais, com destaque para os sistemas fluviais. Porém, o planejamento urbano territorial ideal e efetivo deveria ser uma ferramenta importante para a conservação dos corpos d'água, garantindo a sua quantidade necessária e qualidade desejada mesmo diante dos diversos usos e ocupações do solo na bacia hidrográfica (MOTA, 1995).

Desse modo, uma riqueza natural que ao invés de ser apreciada e ser motivo de orgulho e felicidade pela população que pode usufruí-la, passa a ser interpretado simplesmente como um esgoto a céu aberto, um canal para transporte de esgotos e resíduos sólidos, fonte dos mais diversos incômodos aos que estão em contato ou próximo.

Ambientes de grande insalubridade, os rios nas grandes cidades do País, especialmente os rios urbanos de Salvador, se apresentam não somente como um grande problema ambiental, mas também como o reflexo de uma sociedade marcada por fortes desigualdades socioeconômicas. A capital baiana é circundada e entrecortada por água, sendo essa uma das condições decisivas para a sua implantação e consolidação no comércio mundial dos séculos XVII e XVIII (ANDRADE; BRANDÃO, 2009). Mas essa abundância significativa de corpos d'água tem se convertido atualmente em uma situação de escassez crescente, devido aos diversos impactos que estes vêm sofrendo ao longo dos anos, principalmente a partir do lançamento de efluentes líquidos e resíduos sólidos (SANTOS *et al.*, 2005).

Essa condição se agrava diante do processo de urbanização que a Cidade foi submetida, similar ao que ocorreu nas grandes cidades em todo o Brasil, que gerou e continua gerando desigualdade e exclusão. Além disso, a topografia acidentada, a presença de encostas bastante íngremes e os altos índices pluviométricos agravam ainda mais essa problemática (ANDRADE; BRANDÃO, 2009; CARVALHO; PEREIRA, 2014; MORAES *et al.*, 2015).

As margens e os leitos dos rios soteropolitanos são os principais locais de ocupação das classes menos favorecidas da cidade de Salvador, que muitas vezes se expõem ao risco diante da falta de condições financeiras que atendam às exigências do setor imobiliário. Nesses locais, a ausência ou precariedade das ações e serviços públicos de saneamento básico somado a ausência de educação sanitária e ambiental resultam em uma das principais causas para a poluição das águas, levando a condições agravantes à saúde do ambiente e das pessoas.

A imagem que décadas atrás refletia um cenário onde o rio era símbolo de vida pela sua biodiversidade, assim como espaço de lazer e atrativo paisagístico, deu espaço a uma imagem de extremo abandono, onde a fauna e a flora, quando existem, estão vinculadas à degradação da qualidade, e as críticas, que antes refletiam o prazer e o orgulho em se admirar e residir próximo ao curso d'água, deram lugar aos mais diversos comentários, cujos conteúdos traduzem sentimentos de tristeza e de aversão pelo ambiente que ali se instaurou.

Diante desse contexto, a mudança de abordagem e percepção sobre esses rios é fundamental para promover a transformação do ambiente (UNESCO, 2015), já que é fundamental que a população que vive em urbes formadas por rios urbanos, como Salvador, desenvolva certa consciência da importância que essa riqueza tem para os seres vivos

que dela dependem (incluindo o próprio ser humano), bem como para as diversas relações ecológicas que ele promove, mantendo assim o equilíbrio natural do meio.

Antes de propor essa mudança de abordagem e percepção, é preciso conhecer a comunidade que convive com o rio urbano e seus problemas.

Visando conhecer e entender esses sentimentos provenientes das comunidades que residem em ambientes no entorno de rios urbanos, esse trabalho tem por objetivo avaliar a percepção da população que reside no entorno do Rio Camarajipe, em Salvador-Bahia, quanto às suas condições urbano-ambientais.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de coletar as percepções da população que reside no entorno do Rio Camarajipe, foi utilizada a técnica do Grupo Focal, que consiste em “[...] grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate” (RESSEL *et al.*, 2008, p. 780). Tais estímulos são gerados pelo moderador, que, segundo Dias (2000), possui o papel de redirecionar a discussão, mas sem interromper nem interferir nas falas dos participantes.

De início, todo o planejamento das atividades envolvendo o trabalho com os grupos focais foi realizado. Um roteiro de entrevista com onze questões foi elaborado para guiar o moderador ao longo da atividade. Foi estabelecida a importância da gravação e/ou filmagem dos discursos dos participantes, com a permissão dos mesmos, a fim de facilitar a transcrição literal de cada um a posteriori. Além disso, ficou definida a realização de um controle dos respondentes ao longo de toda a atividade, com o intuito de verificar e alertar o moderador sobre quem não estaria participando das discussões.

Todo o curso principal do Rio Camarajipe foi dividido em três trechos: Alto, Médio e Baixo Camarajipe. Em cada um desses trechos foi realizado um grupo focal (Alto-próximo à nascente; Médio-entre os dois trechos; e Baixo-próximo à foz). Para a definição dos participantes de cada grupo, algumas categorias de representação foram consideradas: Moradores antigos; Moradores jovens; Usuários do rio; Associações de moradores; Membros de entidades religiosas; Associações beneficentes; Associações culturais; e Grupos ambientalistas.

Com base na bibliografia, o número de participantes de cada grupo focal deve estar entre 7 e 12 pessoas. Após o contato in loco com a comunidade de cada uma das três regiões de estudo, foram coletados os dados de pessoas interessadas em participar da atividade: nome completo, idade, categoria de representação, contato e disponibilidade de data e turno para a realização do grupo focal. Além disso, o local de realização da atividade foi definido junto à comunidade ainda no contato in loco.

Após o contato com cada potencial participante, foram agendadas as atividades. No local pré-estabelecido, os participantes se reuniram em círculo e antes do início de cada atividade ocorria uma dinâmica de grupo para que cada um pudesse se apresentar. Todos os integrantes de cada grupo foram informados sobre os objetivos do trabalho e sua importância. Eles foram convidados a assinar duas vias de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em que cada um ficou ciente de que sua participação seria voluntária, que teria o direito de desistir a qualquer momento e que as informações fornecidas teriam sua privacidade garantida, sem haver identificação de nenhum deles no momento da divulgação. Cada integrante ficou com uma via do TCLE e a pesquisa com outra.

Com as gravações e/ou filmagens feitas, cada discurso foi transcrito de forma literal e estes foram analisados a partir do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O DSC consiste em uma proposta de organização e tabulação de dados quantitativos provenientes de técnicas de captação de discursos pessoais (LEFÈVRE; LEFÈVRE; TEIXEIRA, 2000). Este método é utilizado para a construção de apenas um discurso que expresse o pensamento de um grupo de pessoas a partir do agrupamento das principais ideias expressas nos discursos individuais de cada um (LEFÈVRE; LEFÈVRE; TEIXEIRA, 2000). Ainda segundo Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (2000), o DSC se utiliza das seguintes figuras metodológicas, conforme mostrado na Figura 1.



**Figura 1: Figuras metodológicas do DSC.**  
Fonte: Adaptado de Lefèvre; Lefèvre; Teixeira (2000).

Com o intuito de otimizar as análises dos discursos para a definição dos DSCs de cada grupo focal, foi utilizado um software chamado DSCsoft versão 1.3.0.0, elaborado para o desenvolvimento de pesquisas quali-quantitativas utilizando o método do DSC. Com esse software foi possível extrair, de forma literal, as Expressões-chave de cada discurso e assim poder gerar as Ideias-chave correspondentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa são apresentados em duas seções: Registro da discussão e Análise dos resultados: O DSC na prática.

### Registro dos grupos focais

Foi de extrema relevância fazer as filmagens em paralelo às anotações escritas onde refletiu os conteúdos das discussões, bem como os comportamentos não verbais (expressões faciais, gestos etc.) dos moradores. Logo após cada reunião com cada grupo focal, a equipe resumiu as informações, as suas impressões e as implicações das informações relevantes para analisar tendências e padrões do estudo.

### Análise dos resultados: o DSC na prática

Para ilustrar a aplicabilidade do DSC, foram incluídos alguns dados de um estudo de caso sobre importância dos rios urbanos para sociedade que teve por objetivo principal avaliar a qualidade dos rios por meio da percepção de moradores da área de abrangência (Alto/Médio/Baixo) do curso principal do Rio Camarajipe. Todos são moradores com idade entre 20 e 65 anos, dos gêneros masculino e feminino e com amplo conhecimento prévio a respeito da realidade ambiental do Rio que passa no bairro e o do processo histórico e atual de urbanização e degradação das margens e de todo o curso do Rio. Os grupos focais foram compostos por 8-9 pessoas, duraram em média 90 minutos e foram realizados no segundo semestre do ano de 2016.

A partir dos depoimentos dos moradores foram extraídas as ideias-chave sobre os rios urbanos em Salvador e a condição para seu estado ambiental. O Quadro 1 apresenta as ideias-chave e a ancoragem sobre os rios urbanos em Salvador, na percepção dos moradores quanto à questão aqui discutida.

**Quadro 1: Ideias-chave e ancoragem sobre as perspectivas para os rios urbanos em Salvador, na percepção dos moradores que participaram dos grupos focais**

<b>Ideias-chave</b>	<b>1</b>	O Rio Camarajipe, se recuperado, melhoraria a qualidade de vida dos moradores como mais uma alternativa de lazer aos moradores.
	<b>2</b>	O Rio Camarajipe será viável se o Poder Público oferecer mais apoio aos moradores.
	<b>3</b>	O Rio Camarajipe torna-se mais invisível com participação e/ou omissão dos moradores em relação a sua degradação.
	<b>4</b>	O Rio Camarajipe não é viável, pois a poluição do mesmo impossibilita qualquer tipo de uso consultivo.
	<b>5</b>	O Rio Camarajipe não é viável, pois a população, Poder Público e iniciativa privada têm outros interesses.
	<b>6</b>	A recuperação do Rio Camarajipe, não é viável, pois os diversos tipos de uso e ocupação do solo tornam suas áreas limitadas.
	<b>7</b>	Os impactos físicos do Rio Camarajipe, tornam sua paisagem cada vez mais distante da possibilidade de conciliação social.
	<b>8</b>	O Rio Camarajipe não é viável, pois não há mais vida nele.
	<b>9</b>	O Rio Camarajipe e suas nascentes já foram palco de um cenário poético onde a comunidade supria suas necessidades com os usos consultivos e não consultivos em função da carga cultural e pelo fato do sistema de saneamento não ser prioridade e não deter de tecnologias que abrangessem a Cidade em totalidade, na época.
	<b>10</b>	A poluição e degradação do Rio Camarajipe, favoreceu a sucessão da flora nativa pela predominância da vegetação terciárias, que desencadeou na migração e/ou extinção da fauna silvestre.
	<b>11</b>	Apesar de o Rio Camarajipe ter uma importância histórica social e ecológica, a sobreposição cultural associada ao conformismo da população, catalisa a ideia de canalizar para solucionar.
	<b>12</b>	As áreas de abrangência do Rio Camarajipe onde não há construções, são consideradas pela maioria da população como “zonas de abandono” e isso favorece ações antrópicas negativas: canalizações clandestinas, despejo de resíduos sólidos, dentre outros, que trazem como consequência para a população, o desconforto ambiental, tendo os odores como principais incômodos, além da proliferação de doenças transmitidas por vetores.
	<b>13</b>	As obras de contenção no Rio Camarajipe rendem vultuosas quantias e favorecem contratos com empresas de construção civil, no entanto, não solucionam o problema intrínseco da degradação do mesmo, e sim, transfere o problema para jusante.
<b>Ancoragem para o DSC do Rio Camarajipe em Salvador-BA</b>	Os rios urbanos de Salvador têm potencial de melhorar a qualidade ambiental de vida dos moradores, sobretudo, no que tange as opções de lazer, saúde e paisagística da Cidade. Para isso, é necessário apoio da sociedade: moradores, comunidade acadêmica, setores público e privado, dentre outros. Os principais pontos de entrave são os espaços físicos, pois suas margens encontram-se parcialmente e/ou totalmente ocupadas por residências, pequenas indústrias, além das zonas empresariais/comércio e serviços que detém grande parte das áreas do seguimento fluvial e, dentre essa diversidade, que remetem ao uso e ocupação do solo às margens do rio, muitos não possuem licença ambiental, assim como, nenhum comprometimento com as consequências causadas pelos seus impactos diários. Outro fator limitante se divide em três categorias de moradores (detentores). Na primeira categoria, encontram-se os detentores locais que, apesar de terem ciência dos impactos que causam diariamente ao lançarem resíduos sólidos (domésticos e de construção) e líquidos (domésticos, comercial, industrial, dentre outros) e que a omissão dessas atividades pelos mesmos deriva da falta de informação, independentemente da qualificação escolar e/ou classe social, preferem buscar atividades mais “rentáveis, favoráveis” em prol da “comodidade”. A segunda categoria refere-se aos moradores que demonstram interesse na disposição ambientalmente adequada dos esgotos e dos resíduos sólidos	

	<p>gerados, no entanto, se limitam a esperar que alguma instituição do Poder Público ou privado intervenha na estruturação: física, educacional e socioambiental do bairro. A terceira categoria refere-se aos moradores que são atendidos pelos serviços públicos de esgotamento sanitário e de coleta de resíduos sólidos, mas também se limitam a esperar pela intervenção de que alguma instituição do Poder Público ou privado. Diante da inércia de tais agentes (sociedade, Poder Público e iniciativa privada), prorroga-se o processo de degradação dos rios, tornando-os insalubres e indesejados pela sociedade.</p>
--	---

Fonte: Adaptado de Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (2000).

As falas acima resumem algumas das preocupações discutidas na presente pesquisa. Os moradores, ao longo das conversas, puderam expor e perceber não só questões de narrativa, mas também as questões relacionadas às possíveis relações com os impactos e o Rio urbano em questão. Compartilharam suas experiências ao longo de décadas, algumas com maior potencial de construção, tanto de um novo olhar quanto de um posicionamento mais crítico, outras ainda persistentes na visão de utilização do Rio de acordo com as suas necessidades, não considerando o equilíbrio socioambiental e seus resultados positivos. As narrativas representaram e construíram experiência na troca de conhecimentos entre os membros de cada grupo focal.

Os moradores compreenderam que o Rio sofreu e sofre diferentes tipos de impactos, como intensa ocupação das áreas próximas ao Rio, problemas políticos, sociais e da ausência ou precariedade do saneamento básico. Pode-se dizer que pelo menos um terço do grupo busca outros espaços de lazer, como praias, clube ou parques, principalmente devido ao odor desagradável e ao aspecto estético, já que o Rio encontra-se muito poluído e com acúmulo visível de resíduos sólidos em alguns trechos.

No entanto, um dos principais impactos do Rio sob a vida dessas pessoas é o impacto na saúde. O estado de poluição na qual o Rio se encontra atrai vetores transmissores de doenças, como ratos, para perto do convívio humano. Essa atração, aliada às precárias ou mesmo inexistentes estruturas de saneamento básico, acabam por proporcionar um ambiente de insalubridade para a população, que fica mais exposta a doenças, como leptospirose e dengue, como foi relatado.

Eles deixaram bem claro como sentem falta de apoio do Poder Público ou demais agentes que possam contribuir para a melhoria da situação. Em alguns trechos do Rio, a prestação dos serviços públicos de esgotamento sanitário e de coleta de resíduos sólidos são quase ou mesmo inexistentes e isso explica, em parte, o fato do Rio se encontrar nesse estado. Para os moradores, a falta de investimento nessa infraestrutura sanitária deve-se ao desinteresse dos políticos profissionais, já que seriam obras pouco retornáveis de votos aos mesmos. Apontou-se também o fato de que o governo vem encapsulando alguns rios da Cidade como meio de solucionar o incômodo que eles vêm provocado à população, o que para alguns dos entrevistados representa o descaso dos políticos profissionais, que preferem esconder os problemas ao investir na restauração dos rios.

Outros agravantes apontados para os problemas do Rio foram os maus hábitos da população que, por falta de instrução ou mesmo por descaso ou comodismo, costumam jogar seus resíduos no Rio, sem a menor preocupação: são muitos os relatos de sofás, colchões, geladeiras usadas, dentre outros objetos, que são encontrados boiando no Rio. Em alguns casos, as pessoas justificam tais atitudes pela má prestação dos serviços públicos de coleta. Em outros casos, a justificativa é basicamente por puro hábito ou mesmo descaso com o Rio. Sob essa perspectiva, apontou-se como necessária a promoção da sensibilização dos moradores viando a sua conscientização, fazendo-os perceber a importância do Rio, de mantê-lo conservado e de lutar pela restauração do mesmo.

Uma parte dos participantes ainda permanece, de certa forma, muito interessada no processo de restauração do Rio. Alguns dos participantes mostraram-se descrentes quanto a essa possibilidade de restauração e acreditam que o Rio está “morto”. Outros, por sua vez, conseguem enxergar nos poucos seres vivos que ainda o habitam o potencial de trazê-lo de volta e de restaurar assim, a sua área de entorno.

Nesse sentido, um dos objetivos do grupo focal foi dar um “pontapé inicial” para que os moradores encontrassem motivação e algum conhecimento prévio para que possam buscar novos horizontes e construir coletivamente ações de melhoria nas condições de convivência dos espaços, para as gerações atuais e futuras.

## CONCLUSÃO

A análise das discussões promovidas nos/pelos grupos focais permitiu concluir que a atual condição do Rio Camarajipe impacta negativamente a população que reside no seu entorno, em especial nos aspectos da saúde e do conforto ambiental. Apesar de apresentarem posturas distintas, os grupos focais apontaram tanto a sociedade, com seus conhecimentos, atitudes e práticas, nem sempre adequados, e pouca mobilização, quanto o Poder Público, com uma gestão na qual os interesses políticos partidários sobrepõem os interesses sociais, como responsáveis pela degradação do Rio.

Assim, faz-se necessário uma mudança de atitude da sociedade e do Poder Público em relação aos rios urbanos de Salvador, e em especial ao Rio Camarajipe, resgatando os mesmos como parte do tecido urbano da Cidade, por meio de ações estruturais e estruturantes diversas e de investimentos, visando sua restauração, o que deve ser feito com participação e controle social, para garantir a efetividade das ações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, L.Q.; CORRÊA, A.C.B. Dimensões da negação dos rios urbanos nas metrópoles brasileiras: o caso da ocupação da rede de drenagem da planície do Recife, Brasil. **Geo UERJ**, v. 1, n. 23, p. 114-135, 2012.
2. ANDRADE, A.B.; BRANDÃO, P.R.B. **Geografia de Salvador**. 2.ed. Salvador: EDUFBA-Editora da Universidade Federal da Bahia, 2009.
3. CARVALHO, I.M.M.; PEREIRA, G.C. (Ed.) **Salvador: transformações na ordem urbana**. Salvador: Letra Capital Editora Ltda., 2014.
4. DIAS, C.A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, p.141-158, 2000.
5. HUGHES, R.M. *et al.* A review of urban water body challenges and approaches: (1) rehabilitation and remediation. **Fisheries**, v. 39, n. 1, p. 18-29, 2014.
6. LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C.; TEIXEIRA, J.J.V. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.
7. MELO, V.M Dinâmica das paisagens de rios urbanos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 11., 2005, Recife, **Anais...** Recife: ANPUR, 2005.
8. MORAES, L.R.S. *et al.* Caminho das águas em Salvador e suas diferentes dimensões. **Politécnica: Revista do Instituto Politécnico da Bahia**, Salvador, v. 3, n. 8, p.29-35, out. 2015.
9. MOTA, S. **Preservação e conservação de recursos hídricos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Abes, 1995.
10. RESSEL, L.B.; BECK, C.L.C.; GUALDA, D.M.R.; HOFFMANN, I.C.; SILVA, R.M.; SEHNEM, G.D. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 779-786, 2008.
11. SAKAI, D.I.S.; FROTA, J.A.D. Águas Urbanas: Caminhos para um Resgate. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE O TRATAMENTO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM MEIO URBANO E RESTRIÇÕES AMBIENTAIS AO PARCELAMENTO DO SOLO, 3., 2014, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: UFPA. Disponível em: <<http://anpur.org.br/app-urbana-2014/anais/index.html>> Acesso em: 11 nov. 2015.
12. SANTOS, M.E.P. *et al.* A Construção de um Sistema de Indicadores Urbano-Ambientais como Instrumento de Política Urbano-Ambiental: a Experiência do Dique de Campinas em Salvador-Bahia. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 29., 2005, Brasília-DF. **Anais...** Brasília: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração.
13. UNESCO. **Água para um mundo sustentável: Sumário Executivo**. Perugia: WWDR, 2015.